

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AGUALVA

ATA Nº. 2/2017

-----Ao trigésimo dia do mês de junho de 2017, pelas 20H30, na sala da Assembleia de Freguesia da Agualva, reuniu-se esta Assembleia para uma reunião ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto um: Atividades mais relevantes da Junta de Freguesia no último trimestre;

-----Ponto dois: 3ª Revisão orçamental da receita e da despesa de 2017;-----

-----Presentes pelo Partido Socialista: Hélio Valadão, Fábio Almeida, Helénio Silva, Sãozinha Aguiar e Abel Mendonça. Presentes pelo Partido Social Democrata: Paulo Rocha e João Paulo Ávila.-----

-----A sessão foi iniciada pelo Presidente da Assembleia, Hélio Valadão, com o cumprimento dos presentes e pedido de leitura da ata da última sessão. Passando-se à discussão e votação, a ata foi aprovada com quatro votos a favor e três abstenções dos membros que não estiveram presentes na reunião descrita.-----

-----O Presidente da Assembleia continuou com a palavra, questionando a ambas as bancadas sobre a intenção de apresentar votos. A bancada do PS manifestou esta intenção, tendo-lhe sido dada autorização para leitura de um voto de protesto contra a recente atuação da Sociedade Portuguesa de Autores sobre os concertos realizados nos Bodos (anexo I). Passando-se à votação, este foi aprovado por unanimidade.-----

-----Hélio Valadão anunciou o ponto um da ordem de trabalhos: Atividades mais relevantes da Junta de Freguesia no último trimestre.-----

-----Noé Cota tomou a palavra referindo o apoio à receção da dança de Carnaval do Canadá, a qual integrava vários elementos da freguesia.-----

-----O autarca informou também sobre as pinturas realizadas nos gabinetes médicos e de enfermagem, uma vez que a Casa do Povo não tinha possibilidade de as realizar e tornava-se urgente melhorar as condições para acolhimento e tratamento dos utentes.-----

-----Noé Cota congratulou-se por o projeto de Reconstrução do Moinho de Água da Rua do Saco ter sido aprovado pela GRATER, com uma das melhores pontuações, mas lamentou a demora que todo o processo ainda terá até ao início das obras.-----

-----Continuando com a palavra, o presidente da Junta anunciou a constituição da Associação Cultural da Freguesia da Agualva (ACFA), com a inclusão dos três membros da Junta na sua Assembleia Geral e contribuição na elaboração dos seus estatutos, por sugestão da atual comissão de festas.-----

-----Noé Cota referiu ainda a pintura de um moinho no abrigo dos autocarros da ponte, importante para que não desapareça da memória coletiva do povo da freguesia e seus visitantes; e a reconstrução da mesa e bancos no Biscoito das Colmeias, de forma a tornar o local mais agradável e menos propício ao depósito de lixo. Foram também colocados quatro bancos no Parque das Frexas, encontrados aquando das mudanças entre o armazém da Ribeira das Pedras e o novo Pavilhão. Neste ponto, Abel Mendonça solicitou a palavra para sugerir uma forma de reforçar a segurança dos mesmos, de forma a evitar o seu roubo.-----

-----O autarca manifestou uma grande satisfação pelo facto da espera do vinho do segundo Bodo da freguesia da Vila Nova tenha sido realizada no Parque das Frexas, sinal que o mesmo é apelativo e tem as devidas condições. Ainda sobre o Bodo, referiu a colaboração com a Comissão do Bodo no empréstimo do trator para montagem e desmontagem do palco.-----

-----Para finalizar, o presidente da Junta referiu o arranque das obras de regularização e asfaltagem do parque da Rua do Saco e entrada para o pavilhão, assim como as diligências constantes junto da Câmara Municipal solicitando apoio à Igreja, no sentido de serem substituídos os azulejos da sua torre.-----

-----Finda esta exposição, Hélio Valadão questionou se os membros da Assembleia tinham alguma dúvida. Como ninguém manifestou intenção de intervir, anunciou o segundo ponto da ordem de trabalhos, o qual, a pedido do presidente da Junta, foi apresentado por Roberto Castro.-----

-----Após a apresentação da 3ª revisão orçamental da receita e da despesa, esta foi colocada à discussão e votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

-----E não havendo mais nada a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata.-----

O presidente

O Secretário

Anexo I

VOTO DE PROTESTO

Considerando o valioso património imaterial que representam as tradições terceirenses;

Considerando que estas tradições movem a grande maioria da população da Ilha, de forma voluntária e gratuita no que concerne à organização das mesmas;

Considerando o valor formativo de todas as instituições que sustentam estas tradições nas crianças e jovens locais;

Considerando que estas tradições centenárias são um cartão de visita ao turismo da Ilha, nomeadamente na receção dos emigrantes, gerando e garantindo a economia local;

Considerando que numa altura de grandes dificuldades económicas e dificuldades na angariação de pessoas voluntárias para a manutenção das instituições e festividades da Ilha, se torna difícil às comissões sobreviver com os donativos do povo para a organização das festas;

Considerando não apenas o ataque geral que as Tradições Terceirenses têm vindo a ser alvo, desde o Carnaval, mas também o recente episódio de cobrança de direitos de autor apenas ao tradicional concerto realizado pela Filarmónica Espírito Santo da Aqualva nos dois Bodos do Divino Espírito Santo, sem haver dados que confirmem que o mesmo tenha sido cobrado nas freguesias limítrofes da Aqualva, nas quais, nas mesmas circunstâncias, as respetivas filarmónicas executaram os seus reportórios;

Considerando que quase diariamente, à volta da Ilha, se realizam procissões, missas cantadas, concertos, marchas, etc. sem que os direitos de autor sejam verificados, nem cobrados, os membros da Assembleia de Freguesia eleitos pelo PS apresentam o seguinte voto de protesto:

A Assembleia de Freguesia da Aqualva, em sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de 30 de junho de 2017, protesta contra a Sociedade Portuguesa de Autores, nomeadamente pelo mais recente episódio de cobrança de direitos de autor à Comissão do Bodo pelo reportório executado pela Filarmónica Espírito Santo da Aqualva, quando nas mesmas circunstâncias seria igualmente devidas a outras filarmónicas que atuaram em redor de toda a Ilha na mesma data. Concluimos assim que a Aqualva foi negativamente discriminada, o que deixa os seus cidadãos perplexos e indignados.

Sem querer pôr em causa a legalidade dessa cobrança, os membros da Assembleia de Freguesia da Aqualva, assumindo as suas responsabilidades perante o povo que os elegeu, consideram-se legitimados para exigir da Sociedade Portuguesa de Autores uma explicação sobre as razões que a levaram a este ato discriminatório, que levanta muitas dúvidas sobre a sua legalidade, já que não são fornecidos simultaneamente os devidos esclarecimentos.

Exige-se assim que a este povo, que ficou confuso e indignado, sejam prestados os devidos esclarecimentos, através da Assembleia de Freguesia da Aqualva, nomeadamente sobre as razões de terem sido aparentemente os únicos a pagar os

direitos de autor, de uma lista de partituras que não foi fiscalizada, nem solicitada, nem questionada sobre uma eventual autorização prévia para a sua execução.

Agualva, 30 de junho de 2017

OS PROPONENTES